

**EBI DA VILA DO
TOPO**

PROJETO EDUCATIVO

2017-2020

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é um dos instrumentos de realização da autonomia da escola, que implica necessariamente perceber o significado deste conceito, bem como perceber o seu enquadramento legal, de forma a alcançar o novo paradigma da escola.

A autonomia apenas é valorizada na medida em que é concebida como um passo para um objetivo mais elevado: o aperfeiçoamento da instituição educativa. Por conseguinte, a elaboração de um Projeto Educativo de Escola deve centrar-se nesta finalidade mais clara, abrangente e consensual.

O projeto da EBI da Vila do Topo pretende ser a expressão da comunidade educativa. Assim, além de caracterizar o meio envolvente da escola, distinguindo aspetos geográficos, históricos e socioculturais, também descreve os espaços físicos, instrumentos e recursos de apoio à ação educativa.

Este é, portanto, o documento de orientação educativa da escola, aprovado por três anos, onde se inserem os princípios, os valores, as metas e as estratégias sobre os quais assentará a função educativa da escola. O Projeto Educativo é o rosto filosófico-pedagógico de cada escola; é o enquadramento espiritual em que se inscrevem o Plano Anual de Atividades, os vários Projetos curriculares, o Regulamento Interno e todos os outros projetos aos vários níveis.

Coube ao Conselho Pedagógico a elaboração da proposta deste documento, sobre a qual o Conselho Executivo emitiu parecer favorável e submeteu-a à apreciação da Assembleia de Escola. Competirá, então, à Assembleia aprovar, bem como acompanhar e avaliar a execução do referido Projeto Educativo.

O período de vigência deste documento será para o triénio 2017-2020.

DEFINIÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46 / 86, de 14 de outubro) estabelece um novo quadro legal do sistema educativo português, no âmbito do qual a escola é reconhecida como uma unidade organizacional que concorre, a par com as estruturas administrativas de âmbito nacional e regional, para a consecução dos objetivos pedagógicos e educativos que constituem a razão de ser de todo o sistema.

Deste novo paradigma da escola emergem três linhas de força fundamentais:

📖 a escola organiza-se com base em princípios de democraticidade e de participação de todos os implicados no processo educativo, designadamente através da eleição para os órgãos de administração e gestão de representantes de professores, alunos e pessoal não docente;

📖 o funcionamento da escola orienta-se por uma perspetiva de integração comunitária, envolvendo de forma adequada a participação dos professores e dos alunos, mas também das famílias, das autarquias e ainda de entidades representativas das atividades sociais, económicas, culturais e científicas;

📖 a escola possui um novo poder de decisão, resultante de medidas de descentralização e desconcentração dos serviços, o qual deve fazer prevalecer critérios de natureza pedagógica e científica sobre critérios de natureza administrativa.

Embora subjacente ao texto deste diploma fundamental, o conceito de autonomia da escola só aparece consagrado no Regime Jurídico da Autonomia da Escola, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 43 / 89, de 3 de fevereiro.

Não deixa de ser significativo que, de forma inequívoca, o conceito de autonomia surja intimamente relacionado com o projeto educativo, o qual encontra aqui a fonte de legitimação formal e legal da sua existência e importância: "Entende-se por autonomia da escola a capacidade de elaboração e realização de um projeto educativo em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo".

O Projeto Educativo, enquanto expressão material e instrumental da autonomia cultural, pedagógica e administrativa da escola, é consignado legalmente, sendo-lhe atribuído, desde logo, um papel preponderante no planeamento estratégico da instituição escolar. Assim, "O projeto educativo traduz-se, designadamente, na formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de atividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais setores e serviços escolares".

O Regime de Autonomia, Administração e Gestão, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 115-A / 98, de 4 de maio (alterado pela Lei n.º 24 / 99 de 22 de abril) e aplicado à região Açores pelo Decreto Legislativo Regional nº12/2005/A de 16 de junho (alterado pelos Decretos Legislativos Regionais nº35/2006/A de 6 de setembro e n.º 17/2010/A, de 13 de abril, que sofreram alterações pelo Decreto Legislativo Regional n.º

13/2013/A de 30 de agosto), entre outras finalidades, vem conferir um novo impulso legal ao conceito de autonomia.

Neste novo conceito destaca-se o papel do Projeto Educativo e clarifica-se a sua articulação com os restantes instrumentos que consubstanciam o exercício da autonomia, no contexto de uma escola que é claramente configurada como o "centro das políticas educativas".

A "autonomia é o poder reconhecido à escola pela administração educativa de tomar decisões nos domínios estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional, no quadro do seu projeto educativo e em função das competências e dos meios que lhe estão consignados". Há um conjunto de instrumentos delimitativos do processo de autonomia:

📖 "Projeto Educativo - o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa";

📖 "Regulamento Interno - o documento que define o regime de funcionamento da escola, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar";

📖 "Plano Anual de Atividades - o documento de planeamento, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão da escola, que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades, e que procede à identificação dos recursos envolvidos".


Relativamente ao passado, o atual regime de autonomia, administração e gestão procura ultrapassar uma conceção de autonomia ainda muito limitada pelo cumprimento dos normativos legais, no sentido de uma autonomia em que a escola e a comunidade educativa participem significativamente na sua construção.


Tal construção realiza-se mediante o desenvolvimento de um Projeto Educativo, enquanto documento estratégico primordial, ajustado ao contexto específico da escola de que emerge e em que se concretiza, de forma articulada com os restantes instrumentos do processo de autonomia.


CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA


I. Identificação

 Escola Básica Integrada da Vila do Topo

 Código: 51020500


 Rua de Santo António s/n, 9875-168, Topo, São Jorge, Açores;

 Telefone: 295 415 282

 Fax: 295 415 283

 E- mail: ebi.topo@azores.gov.pt

 Regime de funcionamento: diurno

 Níveis de ensino: ensino pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico

II. Breve nota histórica

Em 1997 e após o encerramento da “telescola” que funcionou durante alguns anos na zona do Topo, foi criado um polo da Escola Básica e Secundária da Calheta no Topo.

Em 1998-1999 começou a funcionar de forma autónoma a Escola Básica Integrada do Topo, sendo a comissão instaladora presidida pela docente Dionísia Lourenço.

A partir de 1999-2000 já estava definitivamente instalada a escola e funcionava provisoriamente nas instalações da então Casa do Povo e Convento de São Francisco. Em setembro de 2002, a EB 1,2,3/JI do Topo, iniciou o ano letivo já no novo edifício, construído junto do antigo convento, sendo inaugurado em 2003.

O primeiro Conselho Executivo da EBI da Vila do Topo, exerceu funções entre 1999-2005, e foi constituído pelos docentes seguintes:

Presidente: Paulo Jorge Ribeiro

Vice-presidente: Vasco Pinto Azevedo

Vice-presidente: Susana Maria Cabral

Entre os anos letivos 2005-2011 exerceram funções no Conselho Executivo as seguintes docentes:

Presidente: Ana Bela Teixeira Oliveira

Vice-presidente: Paula Cristina da Silva

Vice-presidente: Sílvia Maria dos Santos Ferreira

O Conselho Executivo em funções, no triénio 2011-2014 foi composto pelos docentes seguintes:

Presidente: Maria da Graça Costa Tavares

Vice-presidente: Ana Braga Paiva

Vice-presidente: Jorge Paulo Simões

O órgão de gestão do triénio seguinte contou com os professores:

Presidente: Maria da Graça Costa Tavares

Vice-presidente: Jorge Paulo de Oliveira Simões

Vice-presidente: Teresa de Lurdes de Sousa Coelho

O órgão executivo eleito para o triénio 2017-2020 é constituído pelos docentes seguintes:

Presidente: Maria da Graça Costa Tavares

Vice-presidente: Jorge Paulo de Oliveira Simões

Vice-presidente: Maria Graciete Pereira Alves

III. Espaço Físico

A escola compreende 3 edifícios distribuídos por uma área total de cerca de 4.000m² sendo eles, o edifício novo, o pavilhão gimnodesportivo e o antigo edifício.

O edifício novo (Fig.1) compreende o espaço interior e o exterior. No primeiro existem 10 salas de aula; uma sala de apoio à Educação Especial; 2 laboratórios (físico-química e biologia); uma sala de EVT; um bufete (alunos e professores) onde funciona em anexo a sala de convívio; uma cozinha devidamente apetrechada, um refeitório; uma sala e WC para auxiliares de Ação Educativa; uma sala de professores; uma reprografia; um gabinete de apoio à ASE – gabinete de economato; uma papelaria, uma biblioteca; uma sala de informática; 4 casas de banho para alunos (uma adaptada a deficientes); 2 casas de banho para professores e um gabinete para Diretores de Turma.

A parte exterior engloba pátios de recreio, um campo de jogos, dois pátios cobertos e jardins, na parte de trás. À frente existe o parque de estacionamento e 2 jardins.

No pavilhão gimnodesportivo (Fig. 2) além do campo de jogos, existe um gabinete de apoio aos professores, com WC, cacifos e duche. Existe uma arrecadação para material desportivo, bancada e WC para deficientes. No rés-do-chão existem os balneários femininos e masculinos e a sala de apoio ao Clube Desportivo Escolar do Topo.

O antigo edifício (Fig. 3) compreende o espaço interior (estando no 2º andar o auditório da escola, o gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação, uma sala de apoio às expressões artísticas, 2 WC e 2 arrecadações). No que respeita ao 1º andar, existem os Serviços Administrativos, uma sala de arquivo, o gabinete do Conselho Executivo, um WC e a sala da Pré, com anexo de apoio às atividades de expressão plástica, casas de banho e arrecadação. No rés-do-chão existe uma sala de arquivo e arrecadação.

Na zona exterior existe o pátio de acesso principal ao edifício e na parte de trás um pequeno parque infantil, um campo de voleibol e balneários exteriores.



Fig 1: Edifício Novo

Fig 2: Pavilhão gimnodesportivo

Fig 3: Edifício Antigo

IV. Recursos Humanos

A EBI da Vila do Topo tem assistido, um pouco à semelhança do resto do país, a um decréscimo gradual do número de elementos que fazem parte dos recursos humanos da escola. Os dados que se seguem fazem parte da estatística do ano letivo 2017-2018.

Alunos

A escola possui uma população estudantil que vai desde o ensino pré-escolar ao 9º ano de escolaridade, sendo que as idades têm oscilado entre os 3 e os 17 anos. No ano letivo de 2017-2018 a escola contou com 131 alunos matriculados.

Os alunos provêm das duas freguesias da zona: Santo Antão e Vila do Topo; a zona do Topo distribui-se por uma área de cerca de 10 Km².

Pessoal Docente

A EBI da Vila do Topo tem mantido ao longo dos anos uma média de 25 professores a lecionar.

Pessoal não docente

O pessoal não docente da escola pertence ao quadro de nomeação definitiva e é constituído por elementos, assim repartidos:

Serviços	Nº pessoas
Assistente operacional	11
Assistente técnico	5

Pessoal Técnico

A nível dos Serviços de Psicologia e Orientação, a EBI da Vila do Topo, por ser uma escola de pequena dimensão, não possui vaga para psicólogo. No entanto, essa necessidade tem vindo a ser colmatada pelo apoio de um dia semanal, que é prestado pela psicóloga da Escola Básica e Secundária da Calheta.

Pais e Encarregados de Educação

Os pais e Encarregados de Educação são representados pela respetiva Associação e os seus corpos diretivos são, principalmente, eleitos de entre os representantes de Pais e Encarregados de Educação de cada turma.

V. Logotipo da escola

Anterior



Vigente



Fundamentação

O logotipo anterior apresentava vários problemas:

- Ao nível dos contornos: os limites exteriores, os caracteres e os restantes elementos apresentavam contornos mal definidos, o que dificultava a identificação dos elementos do logotipo, especialmente quando apresentado em dimensões reduzidas.
- Ao nível da cor: a existência de muitas tonalidades tornava a imagem global e específica de cada elemento, difusa. Este fato dificultava a identificação dos elementos presentes no logotipo.
- Não existia referência, nos caracteres, à Vila.
- A Ponta e o Ilhéu apresentavam-se em proporções e contornos discrepantes dos reais.
- No logotipo não existiam elementos referentes à educação.

Objetivo

Tendo em conta os problemas já referidos, o objetivo foi apresentar um novo logotipo, com a colaboração do Conselho Executivo, tendo como referência o existente, mas apresentando elementos que se mostrassem mais definidos no conjunto e, no caso do Ilhéu e da Ponta, que fossem mais representativos. Pretendia-se, também, manter alguma ligação, com o logotipo anterior, em termos de cor e introduzir elementos para simbolizar a educação.

O novo logótipo foi concretizado pelo docente Fernando Pereira no ano letivo 2008-2009.

Fundamentação de cada um dos elementos do logotipo



A coroa é composta por duas elipses, semelhantes entre si e às proporções do logotipo existente, com o nome da Escola onde se faz referência à Vila.

O preenchimento da coroa é feito com um gradiente radial utilizando uma das cores presentes na coroa do logotipo já existente.

O fundo, preenchido com um gradiente azul, simboliza, de forma semelhante ao logotipo anterior, o mar e o céu.

O ilhéu e a ponta, ex-libris da Vila do Topo, são apresentados com contornos realistas utilizando uma escala de cinzas que pretende, mesmo em dimensões reduzidas, reproduzir o relevo destes elementos. A colocação dos salgueiros foi a mais fiel possível e a presença das aves, no ilhéu, não foi esquecida.

Manteve-se o motivo do horizonte e sol nascente presentes no logotipo anterior mas fazendo uso de elementos representativos da educação – livro, transferidor e lápis - conjugados de forma a simbolizar a dimensão e importância do conhecimento.

CARATERIZAÇÃO DO MEIO

I – Geográfico

A escola encontra-se no extremo sueste da ilha de São Jorge (fig.1), na Vila do Topo, pertencendo ao concelho da Calheta e distando da sede do concelho cerca de 25 km. Está inserida numa zona aplainada, com declive suave iniciando-se na Ponta do Topo, onde se situa o farol e prolongando-se até à freguesia de Santo Antão.



Fig 4: Mapa de São Jorge



Fig 5: Vista sobre a Vila do Topo



Fig 6: Vista sobre a escola

O seu aspeto geomorfológico é o fruto das várias catástrofes naturais ocorridas ao longo dos anos, nomeadamente, as grandes erupções de 1580 e de 1808 e os terremotos de 1757, sendo o mais recente datado de 1 de janeiro de 1980.

O fato de a vila encontrar-se separada das restantes povoações da ilha (à exceção de Santo Antão e São Tomé) pela alta e escarpada Serra do Topo, levou a que durante séculos fosse mais fácil sair da mesma por mar do que atravessar a serra. Esta situação atribuiu particular importância ao Porto do Topo, pequeno cais escavado na falésia sueste da ilha.



Fig 7: Porto do Topo

A uma curta distância da vila encontra-se o Ilhéu do Topo, com uma superfície plana com cerca de 200 000 m² de área.



Fig 8: Ilhéu do Topo

II – Populacional

Os últimos censos foram realizados no ano de 2011, estando os resultados dos mesmos patentes na tabela abaixo.

Zona Geográfica	População residente						População presente						Densidade populacional	Densidade populacional
	2001			2011			2001			2011			2001	2011
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M		
Santo Antão	924	466	458	745	382	363	679	308	371	709	370	339	27,7	22,3
Topo	528	256	272	508	261	247	540	270	270	486	248	238	56,5	54,3

Como podemos verificar, ao longo dos anos presenciámos um decréscimo do número de habitantes tanto ao nível da vila do Topo, como da freguesia de Santo Antão. Esta situação poderá ser justificada por uma diminuição na taxa de natalidade e conseqüente envelhecimento da população, mas não são estas as únicas causas.

A necessidade dos jovens de sair da ilha para completar a sua formação faz com que a maioria não volte a estabelecer residência nos seus meios de origem, pois estabelecem novos laços, ou mesmo têm mais probabilidade de exercerem a sua profissão, uma vez que o mercado de trabalho, ao nível dos meios maiores, é mais vasto.

A emigração é outro fator que tem vindo a contribuir para a diminuição do número de habitantes. Saem procurando melhores condições de vida e novas oportunidades de emprego, alguns regressam à terra de origem, no entanto os seus filhos, na maioria das vezes, acabam por não retornar com os pais.

Progressivamente têm surgido novos investimentos, por parte de privados, que possibilitaram o aumento do número de postos de trabalho ao nível das duas freguesias. No entanto, são necessárias medidas urgentes que travem este decréscimo do número de habitantes.

III– Socioeconómico

Graças às verdejantes pastagens que envolvem a Vila do Topo e freguesia de Santo Antão, a maior parte da população destes meios dedica-se essencialmente à agropecuária, não esquecendo o comércio e serviços, pesca e construção civil.

A Cooperativa de Laticínios do Topo – *Finisterra* - transforma a matéria-prima, proveniente da agropecuária, no saboroso e afamado “queijo do Topo”. As suas novas instalações, vêm modernizar e possibilitar um aumento de produção deste produto mundialmente conhecido.



Fig 9: Cooperativa de Laticínios *Finisterra*

Além desta unidade fabril podemos encontrar outros serviços e empresas locais: quatro minimercados, dois restaurantes, uma padaria/pastelaria, uma carpintaria, três oficinas de mecânica, uma bomba de gasolina, duas loja de ferragens e um salão de cabeleireiro.

Existe também um apoio domiciliário prestado pelo Centro Intergeracional Padre José da Costa Leonardo, às pessoas idosas, não só em termos alimentares, como na prestação de serviços de limpeza/higiene pessoal. Integrado neste Centro funciona o Jardim de Infância Bem-me-Quer, admitindo crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 5 anos.

Apesar de estruturas de pequenas dimensões, manifestam o empenho das populações em ultrapassar a estagnação económica e em modernizar os seus espaços.

Com o intuito de dinamizar as populações, existem várias associações de cultura, das quais se podem salientar:

- **Freguesia de Santo Antão**



- Sociedade Filarmónica Recreio dos Lavradores, fundada em 1888, com 40 músicos. Nas suas instalações podemos encontrar um Cyber café.



- Sociedade Filarmónica Nova Aliança, fundada em 1971, com aproximadamente 20 músicos.



Associação de Escuteiros: instalada no antigo edifício da EB1 do Cruzal.

- **Freguesia do Topo**



- Sociedade Filarmónica Recreio Topense, fundada em 1955.



- Sociedade Filarmónica Clube União, fundada em 1869,



- Clube Desportivo Escolar do Topo, associação constituída em maio de 2000.

IV – Histórico

A fundação da povoação do Topo terá ocorrido entre 1480 e 1490, altura em que se estabeleceu uma colónia de Flamengos, capitaneada por Willem van der Hagen. Este flamengo adotou posteriormente o nome de Guilherme da Silveira, descendendo daqui a numerosa família “Silveira” da ilha de São Jorge. Supõe-se que se encontra sepultado na ermida da N.ª Sr.ª da Ajuda, anexa ao Solar dos Tiagos , construção oitocentista recuperada em 2014.



Fig 11: Ruínas da Ermida anexa ao Solar dos Tiagos e ermida restaurada.



Fig 12: Ruínas do Solar dos Tiagos e edifício restaurado.

Pelo seu desenvolvimento, foi elevada à categoria de vila a 12 de setembro de 1510. No entanto, com a racionalização da divisão administrativa imposta pela reforma administrativa de 24 de outubro de 1855, foi decretada a sua anexação ao concelho da Calheta. Sob inúmeros protestos, esta ação foi concretizada a 1 de abril de 1870.

Apesar de extinto o concelho e perda do título de vila, a população nunca aceitou a remoção do estatuto, continuando a ser conhecida pela Vila.

Este antigo concelho abrangia o território das atuais freguesias de Vila do Topo e de Santo Antão.

Ao nível da sua arquitetura, a vila sofreu dois episódios de destruição. O primeiro, um sismo datado de 9 de julho de 1757 (também conhecido pelo *Mandado de Deus*) e o terramoto de 1 de janeiro de 1980, este último levando a uma grande perda de população.



Fig 13: Efeitos do sismo no centro da vila

Com o surgimento da caça à baleia em meados do século XIX, o Porto do Topo foi o primeiro da ilha onde se armaram botes baleeiros para a caça do cachalote. O porto foi até aos anos de 1970 escala dos barcos que faziam a carreira regular de passageiros entre o Faial e a Terceira, embarcando ali carga e passageiros.



Fig 14: Antigo porto do Topo



Fig 15: Pequeno bote transportando pessoas e mercadorias de e para os barcos.

V – Manifestações religiosas e profanas

Em São Jorge, à semelhança do que aconteceu nas outras ilhas açorianas, o culto ao Espírito Santo foi introduzido, no Século XV, pelos primeiros povoadores, que seguiam a tradição instituída em Portugal pela Rainha Santa Isabel, nos finais do século XIII. Embora no continente este culto tenha praticamente desaparecido, com poucas exceções, nas ilhas as festas continuam a ser vividas com grande intensidade.

Os habitantes, aterrorizados com doenças, como epidemias que vitimaram grande parte da população e com fenómenos da Natureza, nomeadamente sismos e vulcões, imploram o socorro ao Divino Espírito Santo. Gratos, instituíram irmandades em louvor do mesmo, celebrando festas e distribuindo sopas pelos pobres.

A Vila do Topo não é exceção a as estas tradições. Depois da missa do domingo de Páscoa já se fala dos afazeres do primeiro Jantar. Este primeiro Jantar, bem como os cinco que se seguem, são mais modestos do que o do Espírito Santo e da Trindade (as Festas).

Na base dos *Jantares* e das *Festas* encontra-se um conjunto de oito irmandades, cada uma delas ligada a um *Jantar* ou *Festa* específicos. Os membros de cada irmandade dividem-se em *irmãos* e em *ajudantes*. De acordo com um critério rotativo, o responsável individual pelos respetivos festejos é designado entre os primeiros de cada irmandade. Este recebe a designação de *mordomo*.

Nos *Jantares* os festejos convergem em cada uma das semanas para o domingo respetivo, sendo a semana que o antecede ocupada com preparativos de várias ordens e com algumas cerimónias preparatórias. No caso das *Festas*, o ponto culminante além do domingo, abrange ainda os dias mais próximos: sábado, 2ª e 3ª feira, no caso da *Festa do Espírito Santo* e no sábado no caso da *Festa da Trindade*.

Estas festividades centram-se na Coroa do Espírito Santo. Trata-se de uma coroa em prata trabalhada em que na junção das suas hastes há sempre uma esfera encimada por uma Pomba,

representando o domínio do Espírito Santo sobre a Terra e sobre o próprio poder imperial. Junto a cada coroa há um bastão chamado Cetro, o mesmo nome do bastão utilizado pelos monarcas, outro reconhecimento de autoridade real. Deste conjunto, faz ainda parte, uma salva ou prato onde é assente a coroa.



Fig16: Coroa do Espírito Santo

No domingo, no final da missa, o pároco procede à imposição solene da coroa ou coroas, nos rapazes ou raparigas escolhidos pelo *mordomo*, para esse fim. Seguem depois até junto da Casa do Espírito Santo, onde são distribuídas as esmolas de pão de trigo e carne de vaca crua, pelas pessoas mais necessitadas. Por fim, dirigem-se ao Império onde são depositadas as diferentes insígnias utilizadas durante a coroação (bandeira, varas do quadro, varas dos irmãos, varas dos convidados...). A(s) Filarmónica(s) acompanham a coroação, encerrando o cortejo.



Fig17: As festividades em louvor do Divino Espírito Santo acompanham as gentes do Topo ao longo dos anos.

A seguir à coroação, na Casa do Espírito Santo, é servida a refeição mais importante que consta de Sopas do Espírito Santo, massa sovada e vinho. Nela participam os intervenientes na coroação, os elementos da irmandade e os convidados do *mordomo*.

Integrado na *Festa do Espírito Santo* tem lugar o Bodo de Leite, na 3ª feira na Vila do Topo e na 2ª feira em Santo Antão, com uma organização independente da referida festa. Na sua base, encontram-se um conjunto de contribuições de casas da freguesia que se associam de forma autónoma aos festejos.

Após um desfile de carros alegóricos baseados em temas diversos, os pastores desfilam com os seus melhores exemplares de gado bovino e algum caprino, para que estes sejam abençoados pelo pároco. Conjuntamente com o leite é distribuída massa sovada, queijo e vinho.



Fig18: Bodo de Leite na Vila do Topo

Na freguesia do Topo realizam-se ainda as festas de Santo Amaro (conhecida pela bênção e arrematação de rosquilhas de massa sovada), de São Pedro (no último fim-de-semana de junho), a procissão e festividades de Santo António (organizada pelos marítimos da zona do Topo e pela Associação “O Cachalote”) e a procissão da padroeira da freguesia de Nossa Senhora do Rosário.

Em Santo Antão, para além das referidas festividades em louvor do Divino Espírito Santo, realiza-se a festa do padroeiro Santo Antão, a 17 de janeiro. Na fajã de São João decorre no final de junho uma festa com o mesmo nome do local. No primeiro domingo de julho realiza-se em São Tomé um Bodo de Leite, incluído nos festejos a este santo e padroeiro. Realizam-se, ainda, as festas de Nossa Senhora de Lurdes (terceiro domingo de julho) e do Bom Jesus do Cruzal em agosto.

As touradas à corda e as *gueixas bravas* animam as populações destas duas freguesias na altura das festividades religiosas ou profanas.

VI – Gastronomia

A gastronomia dos Açores é, por norma, bem condimentada e rica na diversidade de pratos. A ilha de São Jorge não é exceção, nem as freguesias da vila do Topo e de Santo Antão, que apresentam uma variedade de pratos de carne, peixe e sortido de doces.

Podemos apreciar as Sopas do Espírito Santo, as açordas, o molho de fígado, a sopa de funcho, os enchidos (linguiça e morcela), os inhames e as lapas que podem ser confecionadas de diversas formas (grelhadas, em omeletes, em açordas, etc.).



Fig19: Lapas Grelhadas



Fig20: Inhame



Fig21: Morcela



Fig22: Linguiça



Fig23: Açorda

Deliciamo-nos ainda com os coscorões, os esquecidos, as espécies, as rosquilhas de aguardente, o bolo de véspera, os bolos de coalhada, os bolos de abóbora e as filhós.



Fig24: Espécies



Fig25: Vésperas



Fig26: Esquecidos

Por último, não nos podemos esquecer do afamado queijo do Topo, produzido pela cooperativa Finisterra.



Fig27: Queijo do Topo

VII – Património arquitetónico e artístico

Ao percorrermos a Vila do Topo podemos encontrar uma variedade de monumentos que sobreviveram, na sua maioria, ao passar do tempo e aos sismos que assolaram esta ponta da ilha.



• **A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário:** templo barroco (século XVIII) com torre sineira e frontão triangular, encimado por uma cruz, apresentando notáveis trabalhos de cantaria em pedra vulcânica. Foi concluído em 1761, após a anterior igreja (século XVI) ter sido destruída 4 anos antes, pela violenta crise sísmica conhecida por *Mandado de Deus*.



• **Casa do Divino Espírito Santo:** antiga casa senhorial, adaptada à confeção das apetitosas Sopas do Espírito Santo.



• **Império do Divino Espírito Santo:** construção destinada à exposição dos símbolos do Espírito Santo. Demonstra claras influências dos Impérios da Ilha Terceira, é vistoso e colorido. Tem na fachada duas datas, 1915 e 1947, correspondendo às reparações nele efetuadas.



• **Convento Franciscano de São Diogo:** convento fundado em 1661 e construído em meados do século XVII, por impulso do padre Diogo de Matos da Silveira. Restaurado e alterado devido aos estragos provocados pelo sismo de 1980. Já foi utilizado como instalações da Casa do Povo mas atualmente alberga a parte administrativa da nossa escola.



• **Casa ou Solar dos Tiagos:** Foi um exemplar da arquitetura nobre da ilha. Terá sido construído pelo último capitão-mor do Topo ou pelo seu filho, nos finais do século XVIII ou inícios do século XIX. Além da habitação, tinha ainda uma pequena capela e uma quinta.



• **Ermida de São Pedro:** pequena capela que progressivamente tem sido alvo de várias reparações tanto ao nível do seu exterior como do interior. É o local central da Festa de Santo Amaro e de São Pedro.

Na freguesia de Santo Antão o património edificado inclui os seguintes edifícios:



• **Igreja Paroquial:** a atual igreja é recente e foi inaugurada em 1992. Anteriormente existia outra, no mesmo local, transformada em Igreja Paroquial em 1889, reconstruída após o sismo de 1957 e destruída pela crise sísmica de 1980.



• **Império do Divino Espírito Santo:** construção encimada por uma cruz, em que na sua fachada, por cima da porta principal pode encontrar-se uma coroa.



• **Casa do Divino Espírito Santo:** local onde são confeccionadas as sopas do Espírito Santo.



• **Capela de Santa Rosa:** construída em 1958/59. É uma pequena capela da “Congregação das Irmãs Missionárias do Sagrado Coração de Jesus”. Nesta capela já não se realiza serviço religioso diário, ao contrário do que sucedia há alguns anos.



• **Ermida do Bom Jesus (no Cruzal):** construção contemporânea, com o objetivo de instalar condignamente a imagem do Bom Jesus. Foi construída com o apoio da população e de emigrantes.



• **Igreja de São Tomé:** apresenta uma fachada simples e recente, caiada, com uma torre sineira. Terá sido construída depois de 1920, sobre as ruínas de outra Ermida dedicada ao mesmo santo. Foi reaberta ao culto em 1993 na sequência dos fortes danos causados pelo sismo de 1980.



• **Ermida de São João:** foi reconstruída em 1895, altura em que ganhou a torre central e de novo em 1960.

VISÃO DA ESCOLA

Almejamos uma escola inclusiva, promotora de aprendizagens significativas e duradouras.

Ser uma Escola de referência a nível local, passando pelo sucesso académico dos seus alunos e pela qualidade do seu ambiente interno.

MISSÃO DA ESCOLA

Ninguém parte do nada, partimos do que somos e do que temos. Somos uma escola única, com uma pequena dimensão física mas com grandes responsabilidades. Não podemos esquecer o seu papel na educação e cidadania desta comunidade, enquanto entidade promotora de qualidade de ensino que procura contribuir para a formação integral e sólida dos cidadãos.

Ambicionamos que os nossos discentes desenvolvam competências académicas e sociais que promovam a sua completa integração na sociedade, tornando-os cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES E VALORES DA ESCOLA

Os princípios gerais e organizativos desta escola são comuns aos das outras escolas do país, estando enunciados nos artigos 2º e 3º da Lei de Bases do Sistema Educativo português: Lei nº46/86 de 14 de outubro.

Por conseguinte, a escola promove a formação de cidadãos capazes de se integrarem numa sociedade em constante mudança, imbuídos de um referencial de valores como:

- Justiça
- Solidariedade
- Cooperação
- Responsabilidade
- Competência
- Capacidade de trabalho
- Respeito e tolerância
- Disciplina

DINAMISMO PROCESSUAL DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O balanço do percurso efetuado e os resultados obtidos é importante, para estabelecimento de um processo de continuidade e aperfeiçoamento.

A definição de um novo projeto implica necessariamente a hierarquização das necessidades da unidade orgânica.

A implementação do plano implica uma reflexão intermédia da sua eficácia e, justificando, uma reformulação de objetivos e estratégias.

O organograma que se segue demonstra o dinamismo processual de construção da consciencialização e autonomia da comunidade educativa e da sua ação educativa.



BALANÇO DO PERCURSO

A diagnose da situação presente implica necessariamente um balanço ao caminho percorrido, que conduz ao estabelecimento de objetivos e planos de ação prioritários.

A avaliação do Projeto Educativo deve servir a melhoria da ação educativa pelo que, feito o balanço da implementação do Projeto Educativo 2014-2017, verificou-se que a maioria das metas e dos objetivos definidos foram alcançados.

O balanço foi efetuado tendo por base as atas e os relatórios anuais, realizados pelos vários órgãos internos, estruturas de orientação educativa e equipas ligadas a projetos específicos.

Importa, pois, analisar a eficácia e resultados das dificuldades diagnosticadas no último Projeto Educativo bem como as estratégias e metas estabelecidas para a sua superação:

NECESSIDADE SENTIDA E OBJETIVOS ESTABELECIDOS	SITUAÇÃO em 2014	ESTRATÉGIAS E MEDIDAS DE SUPERAÇÃO DEFINIDAS	SITUAÇÃO em 2017 RESULTADOS OBTIDOS	Situação alterada e melhorada?
<p>Despreendimento de uma grande franja de Pais e Encarregados de Educação face às responsabilidades e deveres gerais relativamente ao percurso escolar dos educandos.</p> <p>- Aproximar mais os Pais e Encarregados de Educação às vivências escolares dos educandos.</p> <p>- Salientar a importância da escola para o futuro profissional dos alunos.</p>	<p>Verifica-se que, gradualmente, a maioria dos pais e encarregados de educação tomam consciência da importância da escola e comparecem na mesma, essencialmente para atividades de animação socio cultural.</p> <p>Os DT/PT disponibilizaram-se e rececionaram os EE em horas convenientes para os mesmos.</p> <p>O apoio na área das novas tecnologias aos EE foi prestado</p>	<p>Continuação da organização de atividades de animação cultural em horários favoráveis à presença dos Encarregados de Educação;</p> <p>Flexibilização do período de atendimento, por parte dos diretores de turma, aos encarregados de educação;</p> <p>Envidar esforços no sentido de prestar apoio na área das novas tecnologias.</p>	<p>As atividades de animação cultural, que envolviam toda a escola, continuaram a desenvolver-se em horários favoráveis à presença dos E.E. Este facto contribuiu para uma grande franja de E.E. comparecessem às mesmas. Nos relatórios dos departamentos também se pode verificar que os mesmos se envolveram nas diversas atividades, contribuindo com a sua presença, materiais e produtos, apresentando-se assim como fatores de sucesso das mesmas.</p> <p>Esta presença, considera-se, deveria ir mais além: apesar de terem assento nas reuniões de CT, CP e assembleia, a maioria não comparece. Acresce mesmo que neste último ano não existiu associação de pais.</p> <p>Apesar de se estabelecer um horário de atendimento aos EE, os DT/PT, disponibilizaram-se e rececionaram estes em horas convenientes para os mesmos.</p> <p>O apoio na área das novas tecnologias aos EE foi diminuindo</p>	<p>Não totalmente</p>

	pelo docente do grupo 550 essencialmente ao nível de reparação de dispositivos.		progressivamente. Esta redução acompanhou o nº de horas afetas ao docente do grupo 550. Ultimamente este quase que exclusivamente apoiava os docentes, e isto, apesar de não possuir componente para o efeito.	
<p>Prevenção de atitudes e comportamentos de indisciplina dos alunos.</p> <p>- Em 2017 pretende-se manter a baixa taxa de episódios e processos de indisciplina na escola.</p> <p>- Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima e disciplina.</p>	<p>A relação de proximidade entre a CPCJ da Calheta e a escola foi efetiva.</p> <p>Relativamente aos alunos, foi realizada uma reunião geral no início de cada ano e só pontualmente o CE teve necessidade de intervir no grupo / turma ou individualmente, verificando-se que a monitorização de comportamentos foi efetuada pelos DT/PT e as regras eram feitas cumprir de forma concertada, sendo os EE informados de forma célere.</p> <p>Reforçou-se a necessidade da promoção de uma relação de respeito e autoridade entre professor e aluno, com vista a um clima facilitador de aprendizagem.</p> <p>Os comportamentos de indisciplina verificados não são graves e foram pontuais. A violência é residual e é mais incisiva nas faixas etárias mais baixas. Em regra, os alunos são bem-comportados, educados e respeitadores. Sendo, no entanto, importante continuar</p>	<p>Preservação da relação de proximidade entre a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Calheta por forma a seguir melhor as famílias.</p> <p>Realização de reuniões com os alunos da escola: sensibilização para a importância da convivência social e regras cívicas. Sensibilização dos diretores de turma para a importância de monitorização de atitudes e comportamentos dos alunos.</p> <p>Adoção de medidas concertadas entre todos os professores da turma fazendo cumprir regras firmes no que diz respeito à postura dentro e fora da sala de aula, pontualidade e assiduidade.</p> <p>Comunicação assídua com os Encarregados de Educação sobre os problemas detetados.</p>	<p>A relação de colaboração entre a CPCJ da Calheta e a escola continuou a verificar-se. Prestaram-se informações requeridas, tendo também, em algumas situações, o órgão de gestão contactado o seu representante a fim de obter determinada informação.</p> <p>No âmbito do ProSucesso definiram-se regras para a promoção de respeito mútuo, dentro e fora da sala de aula e para a promoção da cultura de trabalho em sala de aula. Também se estabeleceram regras para TPC o que contribuiu para o desejado equilíbrio entre “tempo escolar” e “tempo familiar”, promovendo-se, também, desta forma, a própria cultura de trabalho.</p> <p>A monitorização de comportamentos foi efetuada pelos DT/PT, tendo apenas o órgão de gestão de intervir pontualmente. As regras eram feitas cumprir de forma concertada, sendo os EE informados de forma célere. Reforçou-se, assim, a promoção de uma relação de respeito e autoridade entre professor e aluno, com vista a um clima facilitador de aprendizagem.</p> <p>Num âmbito de maior aproximação pedagógica o órgão de gestão, para além da reunião geral de início de ano, efetuou reuniões trimestrais com os delegados de turma a fim de os auscultar. Estas têm-se revelado muito proveitosas dado que a partir das mesmas se iniciaram as visitas regulares deste órgão às salas de aula, se efetuaram recomendações ao pessoal não docente e se alteraram alguns procedimentos, sendo</p>	<p>Apesar de superada considera-se, dada a sua importância, que deverá ser uma meta a continuar.</p>

	<p>de forma concertada a fazer cumprir com as regras estabelecidas, aplicar devidamente e atempadamente as medidas preconizadas atualizando e envolvendo constantemente os EE.</p> <p>O regulamento interno foi divulgado a toda a comunidade.</p> <p>Conforme disponibilidade horária dos docentes, à exceção da pré, todos os alunos usufruíram de Atividades de Enriquecimento e Complemento Curricular.</p>	<p>Divulgação e explicitação a toda a comunidade do Regulamento Interno.</p> <p>Programação e execução de atividades extracurriculares diversificadas com interesse para os alunos.</p>	<p>exemplo: a introdução, nos testes do 3º ciclo, das cotações em cada questão. Considerando os casos de comportamentos incorretos verificado, os resultados, no que se refere à indisciplina podem considerar-se satisfatórios. Assinale-se que o bom comportamento e postura adequada são pré-requisitos desta escola.</p> <p>O regulamento interno foi divulgado a toda a comunidade, elaborando-se mesmo panfleto versão alunos que foi dado aos mesmos no ato de matrícula.</p> <p>Quanto às AEC (s) consideramos que cumprimos o proposto uma vez que todos, excepcionando a pré, tiveram acesso às mesmas, sendo de natureza diversa: artística, cultural, tecnológica e desportiva. Assinalando-se, no entanto, que a pré teve acesso a educação física, Inglês, música e atividades laboratoriais com docentes especializados.</p>	
<p>Ambição académica dos alunos. Resultados académicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a ambição académica nos alunos da escola. - Continuar a promover o melhoramento da situação relativamente ao nível de retenções e resultados académicos dos alunos nos próximos anos. - Consciencializar os alunos para a importância dos saberes escolares para o futuro; - Aumentar o nível de ambição e expectativas nos 	<p>Elaboraram-se e concretizaram-se os programas de apoio educativo e de educação especial.</p> <p>O Apoio possível, no âmbito da terapia de fala, foi prestado pelo gabinete de saúde no âmbito do projeto de Saúde Escolar.</p> <p>Foi implementada uma sala de estudo, para os 2º e 3º ciclos, e funcionou nas horas das AEC(s), tendo produzido resultados satisfatórios.</p>	<p>Elaboração e concretização de um Programa de Apoio Educativo que englobe as medidas e atividades de apoio.</p> <p>Elaboração e concretização de um Programa de Educação Especial.</p> <p>Envidar esforços para a escola usufruir de apoio por parte de um terapeuta da fala para dar apoio a alunos carenciados nessa área.</p> <p>Dinamização da sala de estudo a fim de que os alunos criem o hábito de lá recorrer e solicitar apoio por iniciativa própria.</p> <p>Aumento dos espaços e atividades de ocupação para alunos quando não estão em atividades</p>	<p>Concretizaram-se os programas de apoio educativo e de educação especial. Ainda se elaborou o Prosucesso, bem como se constituiu a turma do DOV – TVA.</p> <p>O Apoio da terapia de fala, apesar dos esforços despendidos pelo órgão de gestão, continuou apenas no âmbito do gabinete de saúde no âmbito do projeto de Saúde Escolar, o que se revela manifestamente insuficiente.</p> <p>A sala de estudo para os 2º e 3º ciclos funcionou nos moldes do triénio anterior, tendo produzido resultados bastante satisfatórios. Foi também criada a modalidade de Estudo Acompanhado, para os 1º, 2.º e 3º Ciclos, em funcionamento nas horas de almoço dos alunos e de frequência facultativa.</p>	<p>Atingida mas a continuar</p>

<p>alunos, na obtenção de bons resultados académicos.</p> <p>- Continuar a reconhecer o mérito dos mais empenhados e com melhores resultados.</p> <p>- Procurar implementar áreas de formação de cariz prático, sempre que seja possível e se justifique, visando a futura integração profissional dos alunos que demonstram menos interesse pelas atividades escolares.</p>	<p>Foi prestado apoio, quer por iniciativa dos docentes, quer em apoio à turma designado pelo CE.</p> <p>Nos CT e departamentos São identificadas dificuldades dos alunos e propostas de medidas de superação.</p> <p>A articulação curricular e interdisciplinar é efetuada pelos CT trimestralmente.</p> <p>Os projetos de complemento curricular foram disponibilizados no âmbito das AEC(s) e oficinas.</p> <p>Promoveu-se a ambição académica através do reconhecimento dos melhores alunos, dos alunos com média de 5, e com a entrega de prémios ao melhor aluno por ciclo.</p> <p>Áreas com níveis inferiores a 3 que causam maior preocupação:</p> <table border="1" data-bbox="343 1792 609 1937"> <tr><td>GEO</td><td>7,5%</td></tr> <tr><td>MAT</td><td>17,6%</td></tr> <tr><td>FQ</td><td>12,5%</td></tr> <tr><td>ING</td><td>9,2%</td></tr> <tr><td>PORT</td><td>6,9%</td></tr> </table> <p>Taxa de retenções em 2014: 4,6%</p>	GEO	7,5%	MAT	17,6%	FQ	12,5%	ING	9,2%	PORT	6,9%	<p>letivas.</p> <p>Apoio suplementar, especialmente às disciplinas com maiores taxas de insucesso.</p> <p>Diagnóstico inicial nos conselhos de turma, dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Identificação das causas reais do insucesso.</p> <p>Promoção de uma maior articulação curricular e interdisciplinar.</p> <p>Dinamização de projetos de complemento curricular.</p> <p>Maior recurso às novas tecnologias</p> <p>Aprendizagem ativa através da Experiência - Ação - Reflexão - Avaliação</p> <p>Reduzir a % de níveis inferiores a 3.</p>	<p>O apoio foi prestado, quer por iniciativa dos docentes, quer em apoio às turmas designado pelo CE, com base nos horários disponíveis, nas propostas dos CT e nas disciplinas com maior insucesso.</p> <p>Os CT no início do ano efetuam diagnóstico de dificuldades, elaboram, se em risco de retenção o PR que o CP deliberou criar, efetuando o seu acompanhamento e atualização. Em CP analisa-se trimestralmente os resultados da avaliação solicitando-se aos departamentos as sugestões de superação.</p> <p>A articulação curricular e interdisciplinar é efetuada pelos CT trimestralmente. A articulação curricular deve ser reforçada</p> <p>À semelhança do último triénio, os projetos de complemento curricular foram disponibilizados no âmbito das AEC(s) e oficinas.</p> <p>Promoveu-se a ambição académica através do reconhecimento dos melhores alunos, dos alunos com média de 5 e com a entrega de prémios ao melhor aluno por ciclo.</p> <p>O nível de retenções em 14/15 era de 8,82%, em 15/16 foi de 4% e em 16/17 foi de 3,42%.</p> <p>Percentagem de níveis inferiores a 3:</p> <table border="1" data-bbox="911 1691 1273 1937"> <thead> <tr> <th>Disciplina</th> <th>Média de níveis inferiores a 3 no triénio 11-14 (%)</th> <th>Média de níveis inferiores a 3 no triénio 14-17 (%)</th> <th>Percentagem de superação no triénio 14-17</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>GEO</td><td>7,5</td><td>9,6</td><td>-2,1%</td></tr> <tr><td>MAT</td><td>17,6</td><td>17,8</td><td>-0,2%</td></tr> <tr><td>FQ</td><td>12,5</td><td>20,3</td><td>-7,8%</td></tr> <tr><td>ING</td><td>9,2</td><td>12,0</td><td>-2,8%</td></tr> <tr><td>PORT</td><td>6,9</td><td>13,0</td><td>-6,1%</td></tr> </tbody> </table> <p>Taxa de retenções em 2017: 3,42%</p>	Disciplina	Média de níveis inferiores a 3 no triénio 11-14 (%)	Média de níveis inferiores a 3 no triénio 14-17 (%)	Percentagem de superação no triénio 14-17	GEO	7,5	9,6	-2,1%	MAT	17,6	17,8	-0,2%	FQ	12,5	20,3	-7,8%	ING	9,2	12,0	-2,8%	PORT	6,9	13,0	-6,1%	
GEO	7,5%																																					
MAT	17,6%																																					
FQ	12,5%																																					
ING	9,2%																																					
PORT	6,9%																																					
Disciplina	Média de níveis inferiores a 3 no triénio 11-14 (%)	Média de níveis inferiores a 3 no triénio 14-17 (%)	Percentagem de superação no triénio 14-17																																			
GEO	7,5	9,6	-2,1%																																			
MAT	17,6	17,8	-0,2%																																			
FQ	12,5	20,3	-7,8%																																			
ING	9,2	12,0	-2,8%																																			
PORT	6,9	13,0	-6,1%																																			

<p>Recursos materiais</p> <p>Falta de algum material</p> <p>Desgaste e envelhecimento de material e equipamentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar os recursos existentes; - upgrade dos servidores; - aquisição de quadro interativo e data show para a pré; - aquisição de material para a sala de música, ginásio e SPO, - aquisição de projetores, - aquisição de computadores para a sala de alunos. <p>Efetuar a manutenção do material existente.</p> <p>Recuperar ou substituir o servidor avariado.</p>	<p>Salas de aula equipadas com computador, quadro interativo e vídeo projetor.</p> <p>Sala de professores com 6 computadores (um para cada departamento) e uma impressora.</p> <p>Sala de diretores de turma com dois computadores e uma impressora.</p> <p>Sala de informática com 19 computadores, 1 impressora, 1 quadro interativo e 1 vídeo projetor.</p> <p>Biblioteca com 5 computadores e 3 impressoras.</p> <p>Sala de convívio com 3 computadores.</p> <p>Serviços administrativos com 5 computadores, 2 impressoras e 1 fotocopadora multifunções.</p> <p>Conselho Executivo com 3 computadores e 2 impressoras.</p> <p>1 Switch nos serviços administrativos e outro na central telefónica.</p> <p>Retroprojetor para requisição</p> <p>Upgrade do servidor e alguns computadores.</p> <p>Contrato de aluguer de uma fotocopadora para a reprografia.</p> <p>Cedência da central telefónica pela EBI de</p>	<p>Rentabilização das transferências de orçamento da RAA.</p> <p>Criação de receitas próprias para investimento em material e equipamento de apoio</p> <p>Gestão dos equipamentos existentes por forma a servir o maior nº de utilizadores.</p> <p>Renovar os computadores e projetores com tempo de vida ultrapassado há demasiado tempo, e cujo rendimento não é satisfatório.</p>	<p>A gestão destes equipamentos teve sempre como premissa a manutenção e valorização do bem, recorrendo-se à aquisição de equipamentos apenas quando inevitável, ou seja, avaria e consecutivo abate do mesmo, quando o mesmo era indispensável.</p> <p>Substituiu-se o Sistema Automático de Detecção de Incêndios;</p> <p>Implementou-se o livro de ponto eletrónico;</p> <p>Restaurou-se o piso do ginnodesportivo;</p> <p>Reconstruiu-se o muro de suporte do edifício antigo;</p> <p>Foi-se remodelando/restaurando sistemas eletrónicos/informáticos;</p> <p>Adquiriu-se um novo servidor e novas UPS.</p> <p>Ligaram-se todos os computadores à impressora da reprografia.</p> <p>Adquiriu-se, conforme solicitado, material para a sala de música.</p> <p>O prémio espírito desportivo, no valor de 500€, rececionado em 2 destes anos, permitiu a compra de algum material para o ginásio. Quanto ao SPO adquiriram-se cotações para o despiste e orientação vocacional do 9º ano.</p>	<p>Melhorada - o natural desgaste - difícilmente será superada</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>Rabo de Peixe</p> <p>Instalação de uma base de informação única, na antiga oficina da escola, com um bastidor único, onde ficaram reunidas todas as ligações internas: router, switch, etc.</p>			
<p>Aproximação da escola às entidades locais</p> <p>- Continuar a promover a aproximação da escola ao meio onde se insere e vice-versa.</p> <p>- Aperfeiçoar as relações com as entidades locais.</p> <p>- Manter ativo o Jornal da escola como forma de divulgar iniciativas e atividades de toda a comunidade educativa.</p>	<p>O bom relacionamento com as instituições locais foi conseguido.</p> <p>O jornal escolar foi impresso trimestralmente.</p> <p>A manutenção da</p>	<p>Continuar a manter o bom relacionamento com as instituições locais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Policia de Segurança Pública -Bombeiros - Proteção civil - Juntas de freguesia: Sto. Antão e Vila do Topo; - Centro intergeracional e Jardim de Infância “Bem-me-quer”. - Museu Francisco Lacerda - Comissão de proteção de Crianças e jovens da Calheta (CPCJC) - Paróquias locais; - Câmara municipal da Calheta - Centro de Saúde – Unidade de ilha - Ecoteca - Casas de Povo, etc. - Serviço de desporto de SJ <p>Participar conjuntamente em atividades diversas.</p> <p>Divulgar atividades e eventos.</p> <p>Enviar regularmente o jornal para divulgação.</p> <p>Manter a colaboração existente entre a escola e Associação de Pais e Encarregados de Educação.</p>	<p>O bom relacionamento com as instituições locais atrás referidas foi novamente conseguido.</p> <p>Foram elaborados protocolos com algumas e outras proporcionaram ações de sensibilização para pessoal docente e discente.</p> <p>O jornal escolar foi impresso trimestralmente, tal como proposto, sendo enviado, via digital, a algumas entidades.</p> <p>Manteve-se a colaboração entre escola e associação e pais, quando a mesma existiu. Disponibilizou-se local para as reuniões, facultou-se fotocópias e remeteram-se convocatórias para as reuniões de pais, prestou-se auxílio sempre que solicitado e integram-se sugestões sempre que viáveis.</p>	<p>Superada Mas a continuar</p>

	página WEB esteve a cargo do docente de informática.	Manter a divulgação do jornal escolar e da página Web da escola.	A manutenção da página WEB esteve a cargo do docente de informática.	
Remodelação e adaptação de espaços físicos - Continuar a desenvolver esforços para adaptar os espaços físicos disponíveis às necessidades da comunidade educativa, nomeadamente dos alunos.	Não existência de um espaço exterior de diversão, para além dos campos de jogos e devido a constrangimentos financeiros apenas foi possível a colocação de uma mesa de matraquilhos que substituiu a de ping pong que teve de se abater.	Adaptação de uma zona de recreio e atividades lúdicas para os alunos dos 2º e 3º ciclos.	Devido à continuação dos constrangimentos financeiros que acarretaram quer diminuição de transferências da DRE, quer diminuição das receitas próprias pela aplicação de algumas destas receitas com a ação social escolar não foi possível contemplar o proposto.	Não
Prevenção de acidentes e procedimentos para fazer face a catástrofes naturais - Sensibilizar os alunos para a prevenção de acidentes escolares e extraescolares: - Saber como reagir em caso de terramoto ou outra catástrofe natural. - Zelar pela segurança da comunidade escolar.	A prevenção foi efetuada, através da atualização, divulgação e concretização do plano de segurança e emergência da escola. Foram, também, realizados exercícios de evacuação e/ou com ações diretas nas salas de aula pela coordenadora de segurança interna.	Realização de campanhas de sensibilização dos alunos para eventuais perigos que possam colocar em risco a saúde e até a própria vida. Realização de exercícios de treino de formas de atuação, em caso de eventuais catástrofes. Manter a realização de 3 a 4 ensaios por ano.	À semelhança do último triénio a prevenção foi efetuada, através da atualização, divulgação e concretização do plano de segurança e emergência da escola. Também se elaborou e concretizou o plano anual de proteção civil que, com a colaboração do SRPCBA, levou a cabo ações no âmbito da segurança. Realizaram-se sessões de esclarecimento com os chefes de fila; efetuaram-se 3 simulacros, contando um com entidades externas; realizaram-se palestras/ações sobre primeiros socorros, prevenção de acidentes e suporte básico de vida, sobre catástrofes naturais, segurança rodoviária e balnear, e mass training em suporte básico de vida para adultos.	Superada, mas a manter
Avaliação interna e externa da escola - Implementação do modelo de avaliação externa das escolas emanada pela DRE.	Implementação do projeto de Autoavaliação das Escolas, por uma equipa nomeada para o efeito, verificando-se que a escola implementou a maioria das propostas de melhoria apresentadas.	Continuar com a implementação do projeto de Autoavaliação das Escolas com vista ao aperfeiçoamento e melhoramento dos aspetos menos fortes.	O objetivo não foi concretizado, uma vez que dependia diretamente da tutela, que deixou de implementar o projeto.	Não
Falta de policiamento local - Envidar todos os esforços para garantir a presença assídua das forças da	A presença da PSP junto à escola pouco frequente. A solicitação do órgão de gestão, e dado que não o podem fazer	Colaboração mútua com a PSP. Pretende-se a presença assídua da PSP junto à escola e na zona do Topo.	A presença ao pé das instalações é pontual. A colaboração com a PSP é boa, o anterior chefe mostrou-se disponível para apoiar, ajudar, aconselhar, em	Melhorada mas não superada

<p>PSP junto à escola e na própria zona do Topo, como fator dissuasor de conflitos ou comportamentos incorretos.</p>	<p>propositadamente, a PSP quando se desloca a esta zona, passa, pára e entra pontualmente nas instalações.</p> <p>A restante colaboração também é boa, a PSP mostrou-se disponível para apoiar, ajudar, aconselhar, em assuntos que afetam os nossos alunos. O inverso também se verifica.</p>		<p>assuntos que afetam os nossos alunos. O inverso também se verifica.</p>	
<p>Envolvimento em projetos</p> <p>- Desenvolver projetos de Inovação e Enriquecimento Pedagógico que contribuam para a melhoria da qualidade das aprendizagens</p>	<p>Verificou-se a participação em projetos/ parcerias por parte de alguns departamentos / disciplinas. No âmbito</p> <p>Concursos de âmbito digital, de desenho, troca de postais... chegando mesmo alguns alunos a obter prémios no âmbito do desenvolvimento destes projetos.</p> <p>No que concerne ao enriquecimento pedagógico o CE solicitou a inclusão das AEC(s) na componente letiva dos docentes possibilitando assim a atribuição e uma maior abrangência destas atividades. Também se implementou a sala de estudo e os resultados são bastante satisfatórios.</p>	<p>Continuação do desenvolvimento de projetos em parceria com outras escolas da comunidade europeia que promovam a multiculturalidade.</p> <p>Participação em projetos de âmbito nacional que envolvam a comunidade local e valorizem a Escola.</p> <p>Participação em projetos de investigação/ ação relacionados com o ensino aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.</p>	<p>A escola participou em vários projetos locais, regionais e nacionais, que promoveram a multiculturalidade, que valorizaram a escola e que contribuíram para o desenvolvimento de aprendizagens significativas</p> <p>Sendo exemplo: marlisco, canguru matemático, dia nacional do pijama, jogos desportivos escolares, olimpíadas da física, concurso nacional de leitura, literacia 3D. Registe-se que em alguns dos concursos alunos houve que chegaram à fase final.</p> <p>Relativamente ao enriquecimento pedagógico foi possível continuar com as AEC dentro da componente letiva dos docentes, o que possibilitou um leque mais alargado de atividades. Deu-se continuidade à sala de estudo para 2º e 3º ciclos e implementou-se o estudo acompanhado para 1º, 2º e 3º ciclos.</p>	<p>Atingida mas a manter</p>

<p>Promoção da saúde na Escola</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolver cada vez mais os alunos e os professores da turma na abordagem articulada de temas que promovam a saúde. - Desenvolver trabalhos e projetos que visem o conhecer e o prevenir. - Assegurar a presença de técnicos de saúde na escola. 	<p>Implementação do Projeto de Saúde Escolar. Apesar de limitados pela disponibilidade dos recursos humanos existentes, a parceria é considerada muito positiva.</p> <p>Além do apoio e deslocação destes técnicos à escola os docentes de uma forma concertada, através do projeto de educação afetivo sexual, promovem a saúde.</p>	<p>Continuidade de participação e dinamização de:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) ações de sensibilização / prevenção; b) ações concertadas com Encarregados de Educação c) ações de informação relacionadas com a sexualidade e toxicodependência <p>Encaminhamento para estruturas de apoio especializadas.</p>	<p>Continuação do desenvolvimento do projeto de saúde escolar através do qual técnicos da unidade de ilha de São Jorge realizam palestras, atividades de prevenção e ações de sensibilização, para além da sua disponibilidade, segundo escala, no gabinete de saúde escolar para atendimento de toda a comunidade educativa. Refira-se que os alunos, na sua maioria, são encaminhados para os técnicos pelos respetivos diretores de turma. Contamos com a colaboração de enfermeiros, fisioterapeuta, dentista, terapeuta da fala e nutricionista. Como despiste e possível encaminhamento /acompanhamento especializado esta articulação é muito importante, apesar de se almejar uma maior frequência de alguns técnicos.</p> <p>O projeto de educação afetivo sexual tem-se concretizado. As atividades, neste âmbito, são articuladas em CT, redigidas em documento próprio e avaliadas, processo sob a alçada do coordenador da ESE.</p>	<p>Atingida mas a manter</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------

Em termos globais os resultados por disciplinas com maior insucesso, nos últimos 3 anos, ficam assim sistematizados:

Disciplina	Porcentagem de níveis inferiores a 3		
	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Geografia	11,4	8,7	8,7
Matemática	20,6	16,7	16,2
Físico-Química	47,7	4,3	8,7
Inglês	14,0	13,5	8,5
Português	17,6	11,9	9,4

Disciplina	Média de níveis inferiores a 3 no triénio 11-14 (%)	Média de níveis inferiores a 3 no triénio 14-17 (%)	Porcentagem de superação no triénio 14-17
GEO	7,5	9,6	-2,1%
MAT	17,6	17,8	-0,2%
FQ	12,5	20,3	-7,8%
ING	9,2	12,0	-2,8%
PORT	6,9	13,0	-6,1%

Balanço e análise comparativa de retenções no triénio

	2014-2015	2015-2016	2016-2017
Nº de alunos matriculados no início do ano letivo	157	148	135
N.º total de alunos no final do ano letivo	155	141	133
Nº total de alunos sujeitos a retenção	136	125	117
Nº retenções	Total: 12 3.º ano – 1 4.º ano – 2 6.º ano – 1 7.º ano – 4 8.º ano – 2 9.º ano – 3	Total: 5 5.º ano – 2 6.º ano – 1 7.º ano – 2	Total: 4 7.º ano – 1 8.º ano – 2 9.º ano – 1
Percentagem de retenções	8,82%	4%	3,42%
Turmas do Programa Oportunidade ou outros encaminhamentos	0	0	0

PLANO DE AÇÃO

Apesar dos resultados obtidos no último triénio serem positivos, destes há problemáticas que permanecem pois as mesmas ou são inerentes ao próprio processo ensino-aprendizagem, ou influenciam a qualidade deste processo. Nesta medida continuarão a fazer parte do atual projeto, muito embora com objetivos, níveis e estratégias diferentes das estabelecidas anteriormente, uma vez que já não se afiguram tão acentuados ou prioritários.

A escola define, assim, a sua ação pressupondo a concretização, ou até mesmos a superação, de objetivos e medidas traçadas, definindo metas e objetivos a alcançar, bem como as medidas e estratégias de superação a implementar.

Problemas			Estratégias e medidas de Intervenção														
Persistentes e Necessidades detetadas	Objetivos	Situação em 2017	Metas a atingir até 2020														
<p>Ambição académica dos alunos</p> <p>Resultados académicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a ambição académica nos alunos da escola. - Continuar a promover o melhoramento da situação relativamente ao nível de retenções e resultados académicos dos alunos nos próximos anos. - Consciencializar os alunos para a importância dos saberes escolares para o futuro; - Aumentar o nível de ambição e expectativas nos alunos, na obtenção de bons resultados académicos. - Continuar a reconhecer o mérito dos mais empenhados e com melhores resultados. - Procurar implementar áreas de formação de cariz prático, sempre que seja possível e se justifique, visando a futura integração profissional dos alunos que demonstram menos interesse pelas atividades escolares. 	<p>Necessidade de uma terapeuta da fala a tempo inteiro.</p> <p>Áreas com níveis inferiores a 3 que causam maior preocupação:</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>GEO</td><td>9,6</td></tr> <tr><td>MAT</td><td>17,8</td></tr> <tr><td>FQ</td><td>20,3</td></tr> <tr><td>ING</td><td>12,0</td></tr> <tr><td>PORT</td><td>13,0</td></tr> <tr><td>FRAN</td><td>10,3</td></tr> <tr><td>HGP</td><td>13</td></tr> </table> <p>Taxa de retenções em 2017: 3,42%</p>	GEO	9,6	MAT	17,8	FQ	20,3	ING	12,0	PORT	13,0	FRAN	10,3	HGP	13	<p>Evitar esforços para os alunos usufruam de um maior apoio por parte de um terapeuta da fala.</p> <p>Elaboração e concretização de um Programa de Apoio Educativo que englobe as medidas e atividades de apoio.</p> <p>Elaboração e concretização de um Programa de Educação Especial.</p> <p>Elaboração e concretização do projeto ProSucesso.</p> <p>Divulgação/dinamização do estudo acompanhado a fim de que os alunos criem o hábito de lá recorrer.</p> <p>Dinamização e coordenação da sala de estudo a fim de esta ser efetivamente uma mais-valia.</p> <p>Apoio suplementar (em atividade letiva, fora ou dentro da sala de aula, e nas salas de estudo e estudo acompanhado), especialmente às disciplinas com maiores taxas de insucesso.</p> <p>Manter a % de níveis inferiores a 3.</p> <p>Diagnóstico inicial nos conselhos de turma, dos alunos com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Promoção de uma maior articulação</p>
GEO	9,6																
MAT	17,8																
FQ	20,3																
ING	12,0																
PORT	13,0																
FRAN	10,3																
HGP	13																

			<p>curricular.</p> <p>Dinamização de projetos de complemento curricular.</p> <p>Maior recurso às novas tecnologias</p> <p>Aprendizagem ativa através da Experiência - Ação - Reflexão - Avaliação.</p>
<p>Distanciamento dos pais e Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos.</p>	<p>Envolver mais os pais e Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos.</p> <p>Sensibilizar os pais e Encarregados de Educação para a importância da escola no futuro dos seus filhos.</p> <p>Continuar a aproximar pais e EE às vivências escolares dos seus educandos.</p>	<p>Pouca participação dos pais e Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos. Apesar da progressiva participação/colaboração no que diz respeito às atividades de animação cultural.</p> <p>Pouco reconhecimento da importância dos saberes escolares no futuro dos seus filhos.</p> <p>Apesar de terem assento nas reuniões de CT, CP e assembleia, a maioria dos EE não comparece. Acresce, em 2017, não existiu associação de pais.</p>	<p>Nas reuniões entre DT e pais e Encarregados de Educação sensibilizar os mesmos para uma participação ativa na organização e operacionalização do estudo dos alunos e para a importância da escola no futuro dos seus filhos.</p> <p>No início do ano distribuir um panfleto aos pais com uma lista de verificação das medidas e atividades em que podem auxiliar regularmente os seus educandos. No final do ano passar um mini inquérito a avaliar a implementação dessas atividades/medidas.</p> <p>Aquando a eleição do representante do EE relembrar que os mesmos têm assento nas reuniões de CT, sensibilizando para a importância desta presença.</p> <p>Divulgar o agendamento das reuniões de CT.</p> <p>Promover, de acordo com o legislado, a constituição de uma associação de pais, realçando a importância desta e da sua representatividade nos vários órgãos da escola.</p> <p>Continuar a promover a organização de atividades de animação cultural em horários favoráveis à presença dos EE</p> <p>Continuar a flexibilizar o período de atendimento, por parte dos DT, aos EE</p>
<p>Recursos materiais</p> <p>Falta de algum material</p> <p>Desgaste e envelhecimento de material e equipamentos</p>	<p>Aumentar os recursos materiais existentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição de quadro interativo e data show para a pré; - aquisição de projetores, - aquisição de computadores para a sala de alunos. <p>Efetuar a manutenção do material existente.</p> <p>Substituir material obsoleto</p>	<p>Salas de aula equipadas com computador, quadro interativo e vídeo projetor.</p> <p>Sala de professores com 6 computadores (um para cada departamento) e uma impressora.</p> <p>Sala de diretores de turma com dois computadores.</p> <p>Sala de informática com</p>	<p>Rentabilização das transferências de orçamento da RAA.</p> <p>Criação de receitas próprias para investimento em material e equipamento de apoio</p> <p>Gestão dos equipamentos existentes por forma a servir o maior nº de utilizadores.</p> <p>Renovar os computadores e projetores com tempo de vida ultrapassado, e cujo rendimento não é satisfatório.</p>

	<p>(computadores, impressoras, monitores, teclados, ratos)</p> <p>Duplicar o nº de computadores na sala de alunos.</p> <p>Substituir a impressora e a fotocopadora multifunções dos serviços administrativos.</p>	<p>19 computadores, 1 impressora, 1 quadro interativo e 1 vídeo projetor.</p> <p>Biblioteca com 4 computadores.</p> <p>Sala de convívio com 2 computadores.</p> <p>Serviços administrativos com 5 computadores, 2 impressoras e 1 fotocopadora multifunções.</p> <p>Conselho Executivo com 3 computadores e 2 impressoras.</p>	
Aproximação da escola às entidades locais	<p>Continuar a promover a aproximação da escola ao meio onde se insere e vice-versa.</p> <p>Aperfeiçoar as relações com as entidades locais.</p>	<p>Foi conseguido um bom relacionamento com as instituições locais.</p> <p>Foram elaborados protocolos com algumas e outras proporcionaram ações de sensibilização para pessoal docente e discente.</p>	<p>Continuar a manter o bom relacionamento com as instituições locais.</p> <p>Participar conjuntamente em atividades diversas.</p> <p>Divulgar atividades e eventos.</p> <p>Continuação da dinamização do projeto "Jornal Escolar".</p> <p>Manutenção e atualização da página Web.</p>
Remodelação e adaptação de espaços físicos	<p>Continuar a desenvolver esforços para adaptar os espaços físicos disponíveis às necessidades da comunidade educativa, nomeadamente dos alunos.</p>	<p>Não existe um espaço exterior de diversão, para alunos do 2º e 3º ciclos, para além dos campos de jogos.</p>	<p>Adaptação de uma zona de recreio e/ou de atividades lúdicas para os alunos do 2º e 3º ciclos.</p>
Envolvimento em projetos	<p>Desenvolver projetos de Inovação e Enriquecimento Pedagógico que contribuam para a melhoria da qualidade das aprendizagens</p>	<p>A escola participou em vários projetos locais, regionais e nacionais, que promoveram a multiculturalidade, que valorizaram a escola e que contribuíram para o desenvolvimento de aprendizagens significativas.</p>	<p>Continuação do desenvolvimento de projetos em parceria com outras escolas da comunidade europeia que promovam a multiculturalidade.</p> <p>Participação em projetos de âmbito nacional que envolvam a comunidade local e valorizem a Escola.</p> <p>Participação em projetos de investigação/ação relacionados com o ensino aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.</p>
Promoção da saúde na Escola	<p>Envolver cada vez mais os alunos e os professores da turma na abordagem articulada de temas que promovam a saúde.</p> <p>Desenvolver trabalhos e projetos que visem o conhecer e o prevenir.</p> <p>Assegurar a presença de</p>	<p>Implementação do projeto de saúde escolar, através do qual técnicos da unidade de ilha de São Jorge realizam palestras, atividades de prevenção e ações de sensibilização, para além da sua disponibilidade, segundo escala, no gabinete de saúde escolar para</p>	<p>Continuidade de participação e dinamização de:</p> <p>a) ações de sensibilização / prevenção;</p> <p>b) ações concertadas com Encarregados de Educação</p> <p>c) ações de informação relacionadas com a sexualidade e toxicodependência</p>

	técnicos de saúde na escola.	atendimento de toda a comunidade educativa. Dinamização do projeto de educação afetivo sexual.	Encaminhamento para estruturas de apoio especializadas.
Prevenção de atitudes e comportamentos de indisciplina	Em 2020 pretende-se manter a baixa taxa de episódios e processos de indisciplina na escola. Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima e disciplina	No âmbito do ProSucesso definiram-se regras para a promoção de respeito mútuo, dentro e fora da sala de aula e para a promoção da cultura de trabalho em sala de aula. Também se estabeleceram regras para TPC o que contribuiu para o desejado equilíbrio entre “tempo escolar” e “tempo familiar”. Considerando os casos de comportamentos incorretos verificados, os resultados, no que se refere à indisciplina podem considerar-se satisfatórios. Assinale-se que o bom comportamento e postura adequada são pré-requisitos desta escola.	Divulgar e concretizar as medidas constantes no Processo, no que a esta área diz respeito. Reforço da promoção de uma relação de respeito e autoridade entre professor e aluno, com vista a um clima facilitador de aprendizagem. Promoção de respeito mútuo, dentro e fora da sala de aula. Promoção de uma cultura de valorização do trabalho. Continuação e reuniões entre o órgão de gestão e os delegados de turma. Promoção de assembleias de turma, nos 2º e 3º ciclos. Comunicação assídua/cooperação com os EE. Continuação da divulgação do regulamento interno. Continuação da disponibilização de AEC.
Prevenção de acidentes e procedimentos para fazer face a catástrofes naturais	Sensibilizar a comunidade educativa para a prevenção, e conseqüente ação, em caso de acidente. Divulgar medidas de prevenção, autoproteção e reação face a uma catástrofe natural Zelar pela segurança e saúde da comunidade escolar.	Concretização das medidas de Autoproteção, previstas no documento. Concretização o plano anual de proteção civil. Com a colaboração do SRPCBA, levou-se a cabo ações no âmbito da segurança. Realizaram-se sessões de esclarecimento; efetuaram-se simulacros, contando um com entidades externas; realizaram-se palestras/ações sobre primeiros socorros, prevenção de acidentes e suporte básico de vida, sobre catástrofes naturais, segurança rodoviária e balnear, e mass training em suporte básico de vida para	Divulgação e concretização do plano de evacuação previsto nas Medidas de autoproteção. Elaboração e concretização de um plano de proteção civil. Elaboração e concretização de um plano de Saúde Escolar. Realização de palestras de sensibilização para eventuais perigos que possam colocar em risco a saúde e até a própria vida. Realização de exercícios de treino de formas de atuação, em caso de eventuais catástrofes e acidentes. Manter a realização de 3 simulacros de evacuação por ano.

		adultos.	
Falta de policiamento local	Evitar esforços para garantir uma presença visível da PSP ao pé da escola.	<p>A presença ao pé das instalações é pontual.</p> <p>A colaboração com a PSP é boa, o anterior chefe mostrou-se disponível para apoiar, ajudar, aconselhar, em assuntos que afetam os nossos alunos. O inverso também se verificou.</p>	<p>Colaboração mútua com a PSP.</p> <p>Evitar esforços para que a presença da PSP, no âmbito da escola segura, vá além das atuais e pontuais palestras.</p> <p>Pretende-se que a presença da P.S.P., para além do natural efeito dissuasor de comportamentos menos próprios, crie o hábito nos alunos de a ver como amiga e não inimiga.</p>

AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Pela sua própria gênese, o Projeto Educativo é um documento que implica uma dinâmica para a qual concorre determinantemente o contributo dado pela avaliação, tendo como referência a operacionalização do projeto, de forma a manter a atualidade e o valor do documento orientador de toda a comunidade educativa.

Este processo é dinâmico, implicando uma energia de transformação onde é necessário:

- uma reflexão contínua sobre as práticas implementadas
- que se criem equipas pluridisciplinares que permitam experiências pedagógicas diversificadas de acordo com as características da Escola e dos alunos.
- comunicação, responsabilização e uma grande motivação por parte dos professores, alunos e encarregados de educação.

A avaliação permanente dos planos e projetos internos da escola, constitui a forma de avaliar o Projeto Educativo de Escola

O nível de concretização deste Projeto Educativo fica determinado pela execução dos planos e projetos da escola.

A avaliação é feita anualmente, mediante relatórios das estruturas educativas da Escola.

No final do triénio, o Projeto Educativo será avaliado e dessa avaliação partir-se-á para um novo documento.

No entanto, a avaliação do Projeto Educativo de Escola desenvolver-se-á de modo contínuo, uma vez que se trata de um processo vivo, aberto e operativo, em que a flexibilização é condição necessária para a sua execução e é parte integrante da sua existência. Todos os ajustamentos, reformulações e/ou adaptações que, porventura, venham a verificar-se neste projeto, deverão ser alvo de acompanhamento, ao nível da avaliação, pela Assembleia de Escola.

CONCLUSÃO

Aperfeiçoar uma instituição significa transformá-la num sentido positivo, de modo a que possa concretizar, cada vez melhor, os fins inerentes ao seu papel social. As transformações não devem ser, portanto, simples acontecimentos que causam algum impacto na comunidade mas que se esgotam no seu próprio tempo e na memória. Elas têm que ser entendidas, sobretudo, como mudanças qualitativas / estruturais que permitam, simultaneamente, a adaptação e a dinamização dos diversos contextos.

Não se deve entender o Projeto Educativo de uma escola como um simples projeto pedagógico que pretende programar um conjunto de atividades pedagógicas em torno de um problema organizador. Longe disso, ele é um instrumento / processo que dinamiza toda a instituição escolar, definindo os seus princípios, construindo a sua identidade, traçando objetivos e estratégias, selecionando recursos, promovendo esforços e compromissos e progredindo nas formas de organização. Ele enuncia uma política educativa global para a comunidade e cria os suportes para os diversos domínios da vida escolar.

Por último, a parte mais importante de um Projeto Educativo está no querer e na criatividade dos seus intervenientes. Há que distinguir entre o plano e o processo. É por isso que a parte mais importante do Projeto Educativo não é o plano que agora se estabelece, mas sim o processo, ativo e dinâmico, que dele deve partir e que envolve toda a comunidade. O tempo mostra-nos, continuamente, esta evidência eterna: a verdade de qualquer projeto cria-se no alento do seu percurso.

BIBLIOGRAFIA

LEMOS, Jorge; Teodolinda, SILVEIRA (1999). *Autonomia e gestão das escolas. Legislação anotada*. Porto. Porto Editora.

Elaborado por comissão designada em Conselho Pedagógico.


Proposta aprovada em Conselho Pedagógico, em _____ de outubro de 2017

A Presidente do Conselho Pedagógico



(Ana Bela Teixeira Oliveira)

A presidente do Conselho Executivo



(Maria da Graça da Costa Tavares)

Em _____ de _____ de 2017

Aprovado em reunião de Assembleia: ____/____/____

A Presidente da Assembleia de Escola



()